

JORNADA DE ORAÇÃO · 3 DE OUTUBRO DE 2026

O Herói Sem Sinal, *Mas Conectado*

A vida de Patrício da Irlanda

JORNADA DE ORAÇÃO · HERÓIS DA FÉ

O Herói Sem Sinal, Mas Conectado

A vida de Patrício da Irlanda · para jovens a partir de 14 anos

*“Não me calarei, nem esconderei os sinais e maravilhas
que o Senhor me mostrou.”*

PATRÍCIO, CONFISSÃO 45

Jornada de Oração · 3 de outubro de 2026
Igreja Assembleia de Deus Marcos do Evangelho
Cariacica (ES) · marcasdoevangelho.com.br



Sumário

Antes de começar	4
PARTE 1 • SEM SINAL	
1 Fé de berço	7
2 Arrancado de casa	9
3 Cem orações	11
PARTE 2 • A VOZ	
4 “Teu navio está pronto”	15
5 Vinte e oito dias	17
6 A pedra no peito	19
7 A voz dos irlandeses	21
PARTE 3 • VOLTAR	
8 O amigo que o expôs	24
9 De volta a quem o escravizou	26
10 Os sinais que seguiam	28
11 Quando ficar calado não era opção	31
12 Cristo comigo	33
PARA CONTINUAR	
O que Patrício ensina	35
Para conversar em grupo	36
Desafio 24 horas conectado	37
Sete dias em modo avião com Deus	37
Linha do tempo	39
Glossário	39
Fontes	41

ANTES DE COMEÇAR

Modo avião

“*Orai sem cessar.*”

1 TESSALONICENSES 5:17

Antes de ler, faça um teste: coloque o celular no modo avião. Quanto tempo você aguenta sem sinal? Dez minutos? Uma tarde? Um dia inteiro?

Agora pense em seis anos. Sem celular, sem família, sem casa, sem igreja e sem liberdade. Foi o que viveu um rapaz chamado Patrício, há mais de 1.500 anos. Ele tinha todos os motivos para desistir de Deus. Em vez disso, aprendeu a orar. E a oração dele acabou mudando um povo inteiro.

Este livro é para quem tem 14 anos ou mais e quer mais do que a história contada às pressas. Muitas vezes você vai ler as palavras do próprio Patrício. E vai encontrar perguntas que não têm resposta rápida.

De onde vem cada história

Patrício deixou dois escritos, em latim: a **Confissão**, em que conta a própria vida e louva o que Deus fez, e a **Carta aos soldados de Corótico**. São os textos mais antigos escritos na Irlanda que chegaram até nós. Quando citamos esses textos, indicamos o capítulo, assim: (Confissão 16).

Depois dele, os cristãos da Irlanda registraram o que se lembrava da sua vida: a biografia escrita por Muirchú por volta do ano 690, hinos antigos e crônicas. Quando contamos essas histórias, dizemos quem registrou. Ao longo do livro, você vai ver dois selos:

PATRÍCIO CONTOU

O que está nos escritos dele. É a voz principal deste livro.

REGISTRARAM DEPOIS

O que os cristãos que vieram depois deixaram por escrito sobre ele.

Separar as fontes não é duvidar de Deus. É honrar a verdade. A Escritura é a nossa régua; o testemunho dos irmãos do passado edifica, e a gente examina tudo à luz dela (1 Tessalonicenses 5:21).

Como usar este livro

- **Leia com a Bíblia aberta.** Patrício citava a Escritura o tempo todo. Os estudiosos contaram mais de 500 citações e alusões bíblicas nos dois textos dele.
- **Responda antes de conversar.** Cada capítulo termina com perguntas. Escreva as suas respostas, no caderno ou no celular, antes de falar com o grupo.
- **Faça as práticas.** Elas são curtas e foram pensadas para caber num dia comum.

O LEMA

“Sem sinal, mas conectado” é o lema desta Jornada. A linguagem do celular é nossa. A fé é a dele.

PARTE 1

Sem sinal

*Longe de casa, sem ninguém, nas montanhas da Irlanda.
Foi ali que a conexão começou.*

- 1 · Fé de berço
- 2 · Arrancado de casa
- 3 · Cem orações

CAPÍTULO 1

Fé de berço

“Eu, Patrício, pecador, o mais simples dos homens do campo e o menor de todos os fiéis...”

CONFISSÃO 1

Patrício nasceu no fim do século IV, na Britânia, a ilha que hoje é a Grã-Bretanha, quando ela ainda fazia parte do Império Romano. Ele não era irlandês. Era britânico e cidadão romano, de uma família com terras e posição. O pai, Calpúrnio, era diácono e também decurião, membro do conselho da cidade. O avô, Potito, era presbítero. Moravam perto de um lugar que ele chama de Bannavem Taburniae, que até hoje ninguém sabe exatamente onde ficava.

Ou seja: Patrício cresceu dentro da igreja. Mesmo assim, ele mesmo conta que, na adolescência, não conhecia o Deus verdadeiro e não dava ouvidos aos sacerdotes que ensinavam o caminho da salvação (Confissão 1).

Por volta dos quinze anos, cometeu um pecado que, décadas depois, seria usado contra ele. Nunca disse qual foi (Confissão 27). Você vai reencontrar essa história no capítulo 8.

FÉ EMPRESTADA

Nascer numa família crente é uma bênção enorme. Mas a fé dos seus pais não salva você, e a dos seus avós também não. Em algum momento, cada pessoa precisa ter o próprio encontro com Deus. Patrício teve o dele no pior lugar possível.

“Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.”

JEREMIAS 29:13

PARA PENSAR

1. A sua fé hoje é sua ou é emprestada? Como você sabe?
2. O que faz alguém crescer na igreja e, mesmo assim, não conhecer a Deus de verdade?

CAPÍTULO 2

Arrancado de casa

“Fui levado cativo para a Irlanda com muitos milhares de pessoas.”

CONFISSÃO 1

Por volta do ano 400, o Império Romano do Ocidente estava desmoronando. Roma deixou de defender a Britânia, e o litoral ficou exposto aos ataques de piratas vindos do mar.

Numa dessas invasões, os piratas chegaram à propriedade da família. Patrício, com uns 16 anos, foi capturado e levado de barco para a Irlanda, junto com milhares de pessoas.

A Irlanda nunca tinha feito parte do Império. Não tinha cidades, nem estradas romanas, nem moeda própria. Era dividida em dezenas de pequenos reinos. O povo adorava muitos deuses, e os druidas eram ao mesmo tempo sacerdotes, juízes, poetas e conselheiros dos reis. Pessoas capturadas em ataques eram vendidas ou trocadas. Patrício, que vinha de uma família que tinha escravos, passou a ser um deles.

O jeito como ele conta isso chama atenção. Não faz discurso contra os piratas. Com a Bíblia aberta, lê o que aconteceu: o povo tinha se afastado de Deus e não guardava os seus mandamentos, e ele se sentiu espalhado entre as nações, como Israel no exílio (Confissão 1). E foi longe de casa que Deus o encontrou.

UMA COISA IMPORTANTE

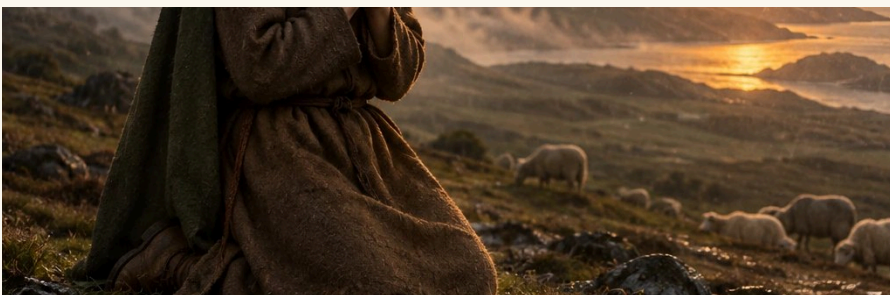
Patrício enxergou a mão de Deus até no cativeiro. Isso não quer dizer que a violência dos piratas foi boa: quem faz o mal responde pelo mal que fez. Quer dizer que nenhuma história fica longe demais das mãos de Deus. “Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem” (Gênesis 50:20).

“Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra.”

SALMO 119:67

PARA PENSAR

1. Existe alguma parte da sua história que você gostaria de apagar? Escreva só para você.
2. Como seria olhar para essa parte e perguntar: “Deus, o que o Senhor pode fazer aqui?”



CAPÍTULO 3

Cem orações

“O Senhor abriu o meu entendimento para a minha incredulidade.”

CONFISSÃO 2

Na Irlanda, Patrício foi vendido como escravo e passou seis anos cuidando de rebanhos. Fome, frio e pouca roupa. Sem família, sem amigos, sem igreja. Sem sinal.

Foi ali que tudo mudou. Ele conta que o Senhor abriu o seu entendimento, que ele se arrependeu e se voltou de todo o coração para Deus. E que Deus teve compaixão da sua juventude e da sua ignorância e cuidou dele como um pai cuida do filho (Confissão 2).

PATRÍCIO CONTOU

“Eu apascentava rebanhos todos os dias e orava muitas vezes durante o dia. O amor de Deus e o temor dele cresciam em mim, a fé aumentava e o espírito se movia, de modo que num só dia eu fazia até cem orações, e à noite quase o mesmo.” (Confissão 16)

Ele se levantava antes do amanhecer para orar, nos bosques e nos montes, na neve, no gelo e na chuva. Diz que não sentia mal nenhum nem preguiça, “porque o Espírito fervia em mim”. Anos depois, escreveu que foi naquela terra de cativo que buscou a Deus com todas as forças e O encontrou.

NINGUÉM ESTAVA OLHANDO

Ninguém aplaudia. Ninguém cobrava presença. Ninguém postava. Foram seis anos de oração escondida, nas montanhas, quando ninguém estava vendo.

Quanto da sua fé continua existindo quando ninguém está olhando? (Mateus 6:6)

REGISTRARAM DEPOIS

A vida de oração de Patrício impressionou tanto que os cristãos que vieram depois nunca a esqueceram. Muirchú (c. 690) escreve que ele orava cem vezes de dia e cem vezes de noite. O Hino de Fiacc (séculos VIII e IX) conta que ele cantava cem salmos todas as noites.

VOCÊ SABIA?

A palavra “confissão” tem mais de um sentido no livro dele. Uma pequena parte é confessar os pecados; outra, confessar a fé; e a maior parte é anunciar o que Deus fez.

NA PRÁTICA

Um minuto conectado

Hoje, uma vez: um minuto inteiro de silêncio absoluto em oração. Sem música e sem tela. Use o cronômetro. Depois, escreva uma frase sobre o que aconteceu nesse minuto.

PARA PENSAR

1. Onde você fica “sem sinal” com Deus? O que rouba a sua vida de oração?
2. Cem orações por dia começaram com uma. Qual vai ser a sua primeira, amanhã cedo?



PARTE 2

A voz

Um sonho, um navio a 300 quilômetros e um chamado que ninguém entendia.

4 · “Teu navio está pronto”

5 · Vinte e oito dias

6 · A pedra no peito

7 · A voz dos irlandeses

CAPÍTULO 4

“Teu navio está pronto”

“Eis que o teu navio está pronto.”

CONFISSÃO 17

Seis anos depois, numa noite, Patrício ouviu uma voz durante o sono: “Jejuas bem; em breve voltarás à tua pátria”. Pouco depois, a voz falou de novo: “Eis que o teu navio está pronto” (Confissão 17).

O navio não estava perto. Ficava a umas duzentas milhas romanas, quase 300 quilômetros, num lugar onde ele nunca tinha estado e onde não conhecia ninguém. Era um escravo fugitivo atravessando quase 300 quilômetros de terra desconhecida. Patrício fugiu do homem a quem servira por seis anos e caminhou na força de Deus, sem medo de nada, até encontrar o navio.

Repare na ordem. Deus falou esperança antes de dar a instrução: primeiro “em breve voltarás”, depois “o navio está pronto”. E a resposta de Patrício foi andar.

O capitão disse não

Quando chegou, o navio estava de partida. Patrício pediu para embarcar, e o capitão respondeu com raiva que nem tentasse. Ele voltou em direção à cabana onde se abrigava, orando pelo caminho. Antes de terminar a oração, ouviu um dos marinheiros gritar: “Vem depressa, eles estão te chamando!” (Confissão 18).

Os marinheiros, que não conheciam a Deus, quiseram selar a amizade com um gesto da religião deles. Patrício recusou, por temor a Deus, e foi aceito mesmo assim. Ele esperava que aqueles homens um dia cressem em Cristo.

FIEL SEM SER GROSSEIRO

Patrício não fez sermão nem humilhou ninguém. Só não negociou o que era de Deus. Dá para ter firmeza e educação ao mesmo tempo.

“E será que, antes que clamem, eu responderei.”

ISAÍAS 65:24

NA PRÁTICA

Siga a voz

Em grupo: uma pessoa de olhos vendados, um guia que só pode usar a voz e todo o resto fazendo barulho. Quem chega ao destino? Quem conhece a voz. “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem” (João 10:27).

PARA PENSAR

1. Como Deus tem falado com você? Pela Palavra, por pessoas, por uma paz que não se explica?
2. O que Deus já mostrou para você que ainda está esperando o seu primeiro passo?

CAPÍTULO 5

Vinte e oito dias

“Cristão, você diz que o seu Deus é grande e todo-poderoso. Por que não ora por nós?”

O CAPITÃO DO NAVIO · CONFISSÃO 19

De pois de três dias no mar, desembarcaram num lugar deserto e caminharam 28 dias sem encontrar ninguém. A comida acabou, e a fome derrubou muitos.

Foi então que o capitão provocou: “Cristão, você diz que o seu Deus é grande e todo-poderoso. Por que não ora por nós?”. Era a fé de Patrício testada em público, na frente de quem zombava dela.

Patrício respondeu que eles se voltassem de todo o coração para o Senhor, porque para Ele nada é impossível. Logo apareceu uma manada de porcos no caminho. Comeram, descansaram dois dias, até os cães ficaram fartos, e os marinheiros deram graças a Deus (Confissão 19).

O mel

No caminho, encontraram também mel silvestre. Mas, quando um dos homens disse que aquele mel tinha sido oferecido a um ídolo, Patrício não provou. Depois de tanta fome, ninguém o culparia por provar. Mesmo assim, foi fiel nos detalhes.

FÉ À VISTA DE TODOS

Patrício não precisou ganhar a discussão com o capitão. Ele orou, e Deus respondeu. Às vezes a melhor resposta para quem zomba da sua fé é uma vida que continua confiando.

“Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.”

SALMO 50:15

PARA PENSAR

1. Você já teve a sua fé testada na frente de alguém que zombava? Como reagiu?
2. Qual é o “mel oferecido ao ídolo” na sua vida: aquilo que parece inofensivo, mas você sabe que não deve provar?

CAPÍTULO 6

A pedra no peito

“Creio que fui socorrido por Cristo, meu Senhor.”

CONFISSÃO 20 • TRADUÇÃO LIVRE

N aquela mesma noite no deserto, dormindo, Patrício sentiu um ataque de Satanás. Era como se uma rocha enorme caísse sobre ele, e não conseguia mover os membros. Sem saber bem por quê, começou a clamar com todas as forças: “Helias! Helias!”. Enquanto clamava, o sol nasceu, o brilho caiu sobre ele e tirou todo aquele peso (Confissão 20).

Patrício diz que foi Cristo quem o socorreu e que o Espírito de Cristo clamava por ele. Mais tarde, no fim da Confissão, chamaria Cristo de “o verdadeiro Sol”, que nunca se apaga (Confissão 60).

HELIAS

“Helias” pode ser o profeta Elias, como em Mateus 27:46-47, ou um jogo de palavras com *Hélios*, que quer dizer “sol” em grego. De um jeito ou de outro, a luz que chegou tinha nome: Cristo.

A batalha espiritual é real, e a Bíblia não manda a gente viver com medo dela. Manda se fortalecer no Senhor e vestir a armadura de Deus (Efésios 6:10-18). Quando a noite pesa, quem clama não fica sozinho.

Sessenta noites

Anos depois, Patrício foi capturado outra vez. Já na primeira noite, ouviu uma resposta de Deus: “Ficarás dois meses com eles”. E assim foi: na sexagésima noite, o Senhor o livrou. Na viagem que veio depois, Deus providenciou comida, fogo e

tempo seco todos os dias, até que, no décimo dia, encontraram gente (Confissão 21 e 22).

“O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?”

SALMO 27:1

PARA PENSAR

1. Deus conhecia o dia exato da libertação. O que isso muda no jeito como você espera?
2. O que você faz quando a noite pesa? Para quem você clama primeiro?

CAPÍTULO 7

A voz dos irlandeses

“Nós te pedimos, santo jovem, que venhas e andes outra vez entre nós.”

CONFISSÃO 23

De volta à Britânia, depois de anos, a família recebeu Patrício como um filho e pediu que ele nunca mais fosse embora. Depois de tudo o que tinha passado, ninguém o culparia se ele ficasse. A história poderia terminar ali.

Mas numa visão noturna, Patrício viu um homem chamado Vitorico, que vinha da Irlanda trazendo cartas sem conta. Recebeu uma delas, que começava assim: “A voz dos irlandeses”. Enquanto lia, ouviu as vozes do povo do bosque de Voclut, junto ao mar ocidental, clamando a uma só voz: “Nós te pedimos, santo jovem, que venhas e andes outra vez entre nós”. Ficou tão comovido que não conseguiu terminar a leitura, e acordou (Confissão 23).

“Passa à Macedônia e ajuda-nos.”

ATOS 16:9

Alguém orando dentro de mim

Em outra noite, Patrício ouviu palavras que não entendia, até que no fim ficou claro: “Aquele que deu a sua vida por ti, é Ele quem fala em ti”. E acordou cheio de alegria (Confissão 24). De outra vez, percebeu alguém orando dentro dele, com gemidos, e no fim entendeu que era o Espírito. Lembrou-se então de Romanos 8:26: o Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Confissão 25).

QUANDO FALTAM PALAVRAS

A oração não depende de você achar as palavras certas. Quando você não sabe o que pedir, o Espírito Santo ora em você.

Todo mundo tentou impedir

Patrício não voltou de imediato. Estudou, foi ordenado diácono e, mais tarde, bispo. E muita gente se opôs à missão. Houve lágrimas, pedidos e até presentes para que ele desistisse. Alguns comentavam pelas costas: “Por que ele se arrisca no meio de inimigos que não conhecem a Deus?”. Patrício diz que não faziam isso por maldade; apenas não entendiam. Mesmo com vontade de rever os pais e de visitar os irmãos na fé da Gália, sentia-se preso pelo Espírito à Irlanda (Confissão 36, 37, 43 e 46).

Já havia cristãos na Irlanda. Em 431, o papa Celestino tinha enviado um bispo chamado Paládio “aos irlandeses que creem em Cristo”. Patrício foi mais longe: até os lugares mais distantes, onde não havia mais ninguém (Confissão 51).

GENTE BOA CONTRA

Às vezes obedecer a Deus significa ir contra a opinião de pessoas boas que amam você. Elas não estão contra você: só não ouviram o que você ouviu. Mas lembre: Patrício já era adulto e se preparou por anos antes de ir. A voz de Deus nunca contradiz a Bíblia. Converse com seus pais e com o seu pastor, ore e espere: o que é de Deus se confirma.

PARA PENSAR

1. Se você estivesse livre e seguro em casa, voltaria para o lugar onde sofreu? Por quê?
2. Quem é a “Irlanda” da sua vida: as pessoas que Deus está colocando no seu coração?



PARTE 3

Voltar

Livre para partir, ele escolheu voltar para servir o povo que o tinha escravizado.

- 8 · O amigo que o expôs
- 9 · De volta a quem o escravizou
- 10 · Os sinais que seguiam
- 11 · Quando ficar calado não era opção
- 12 · Cristo comigo

CAPÍTULO 8

O amigo que o expôs

“Vimos com desagrado o rosto do escolhido.”

CONFISSÃO 29

J á bispo, Patrício foi acusado por superiores. Trouxeram à tona um pecado que ele tinha cometido por volta dos quinze anos, cerca de trinta anos antes, e que ele tinha confessado, antes de ser diácono, a um amigo muito querido. Esse amigo, que antes o defendia, foi quem o expôs (Confissão 26 a 32).

Patrício sofreu mais pelo amigo do que pela acusação. Naquela noite, Deus lhe mostrou uma visão e disse: “Vimos com desagrado o rosto do escolhido”. Patrício repara num detalhe: Deus disse *vimos*, e não “viste”. Deus se colocou do lado dele.

E a reação de Patrício surpreende. Ele pediu que Deus não imputasse aquele pecado aos que o acusaram. Em vez de se defender com títulos, escreveu a Confissão contando o que Deus tinha feito.

PERDÃO NÃO É INGENUIDADE

Perdoar é entregar a Deus a cobrança. Não é fingir que não doeu, e não obriga você a continuar perto de quem machuca. Perdoar não exige voltar a uma situação de violência nem dispensar ajuda e proteção. Se alguém está machucando você hoje, conte para um adulto de confiança, para o seu líder ou para o pastor.

“Bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam.”

LUCAS 6:28

CADERNO

Quem me feriu?

Escreva o nome de alguém que feriu você. Ao lado, escreva uma oração de bênção por essa pessoa. Essa oração é entre você e Deus. Mas, se essa pessoa ainda machuca você, orar não substitui pedir ajuda: conte a um adulto de confiança ou ligue para o Disque 100.

PARA PENSAR

1. Como você reagiria se um amigo expusesse um segredo seu?
2. O que muda saber que Deus disse “vimos”, e não “viste”?

CAPÍTULO 9

De volta a quem o escravizou

“Nunca tive outro motivo para voltar a este povo, de quem antes eu mal tinha escapado, a não ser o Evangelho e as promessas de Deus.”

CONFISSÃO 61

Patrício voltou para a Irlanda como bispo. Abriu mão da posição de homem livre e nobre para servir o povo que o tinha escravizado (Carta a Corótico 10). Não voltou para se vingar. Voltou para salvar.

Batizou milhares de pessoas, ordenou pastores em toda parte, e filhos e filhas de reis entregaram a vida a Cristo. Ele conta que as mulheres escravizadas eram as mais ameaçadas por causa da fé e, mesmo assim, as mais firmes. E se admira: na Irlanda, onde só se adoravam ídolos, o povo agora é chamado de filhos de Deus (Confissão 38, 41 e 42).

A jovem que ouviu Deus

Deus não falava só com Patrício. Uma jovem irlandesa nobre, que ele tinha batizado, voltou dias depois dizendo que um mensageiro de Deus a orientara a consagrar a vida a Cristo. Seis dias depois, ela o fez, com alegria (Confissão 42). Patrício via nisso o cumprimento de Joel 2:28: “vossos filhos e vossas filhas profetizarão” (Confissão 40).

Doze perigos e as correntes

A missão foi perigosa. Deus o livrou de doze perigos de morte e de muitas ciladas que ele nem sabe descrever (Confissão 35). Patrício pagava presentes a reis e juízes para poder viajar. Mesmo assim, certa vez ele e os companheiros foram presos por

homens que queriam muito matá-lo. Roubaram tudo e o acorrentaram. No décimo quarto dia, o Senhor o libertou, e os bens foram devolvidos (Confissão 52).

Mãos limpas

Nunca cobrou nada por batizar ou ordenar, nem “o preço de um sapato”. Devolvia as joias que as convertidas deixavam no altar, mesmo quando elas se ofendiam, e desafiava quem dissesse o contrário a apresentar a conta (Confissão 49 e 50).

VOCÊ SABIA?

Patrício pede desculpas várias vezes pelo latim simples: foi levado cativo antes de terminar os estudos (Confissão 9 a 13). Mesmo assim, o livro dele atravessou 1.500 anos. Deus não escolhe só gente perfeita. Ele usa gente disponível.

“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.”

SALMO 34:19

NA PRÁTICA

Minha Irlanda

Quem são as pessoas difíceis que Deus está mandando você amar? Escreva três nomes e ore por eles todos os dias desta semana. Amar não é ficar perto de quem agride você.

PARA PENSAR

1. Por que Patrício voltou para quem o escravizou?
2. Onde você vê hoje o teste das “mãos limpas” para quem serve a Deus?

CAPÍTULO 10

Os sinais que seguiam

“Não me calarei, nem esconderei os sinais e maravilhas que o Senhor me mostrou muitos anos antes de acontecerem.”

CONFISSÃO 45

Patrício diz que seria longo contar tudo o que Deus fez (Confissão 35). Ele escrevia já idoso, para se defender de acusadores, e não queria se exaltar, como o apóstolo Paulo, que fala das próprias visões com relutância (2 Coríntios 12). Por isso, o que está na Confissão é o mínimo, não o máximo. E ele esperava que os irmãos fizessem obras ainda maiores (Confissão 47; João 14:12).

PATRÍCIO CONTOU

Vozes em sonho, orações respondidas antes de terminar, comida no deserto, o Espírito orando dentro dele, livramento de doze perigos de morte e a libertação no décimo quarto dia. Não é alguém que escreve sobre o sobrenatural de ouvir dizer.

REGISTRARAM DEPOIS

Muirchú, por volta de 690, descreve a missão de Patrício com as palavras de Marcos 16:20: ele pregava em toda parte, o Senhor cooperando com ele e confirmando a palavra com os sinais que se seguiam. *A História dos Bretões*, escrita no País de Gales por volta de 829, resume: deu vista aos cegos, purificou leprosos, fez os surdos ouvirem, expulsou demônios, ressuscitou nove mortos e resgatou muitos cativos com o próprio dinheiro.

O fogo da Páscoa

Muirchú conta que, numa noite de Páscoa, o rei Lóegaire tinha proibido acender qualquer fogo antes da fogueira do palácio de Tara. Patrício acendeu o fogo pascal no monte de Slane, e toda a planície viu. Os conselheiros do rei avisaram: se esse fogo não for apagado nesta noite, nunca mais se apagará (Muirchú I.15). “A luz resplandece nas trevas” (João 1:5).

O inimigo que virou pastor

Muirchú também conta que Macc Cuill era um bandido cruel. Para desmoralizar Patrício, mandou um dos seus homens, cheio de saúde, deitar-se fingindo estar à morte, e pediu uma oração. Quando descobriram o rosto dele, estava morto de verdade. Macc Cuill se arrependeu, confessou que planejava matar Patrício, creu e foi batizado. Patrício orou, e o homem voltou à vida. O ex-bandido foi para a Ilha de Man e lá se tornou bispo (Muirchú I.23).

“Grazacham”

Muirchú registra ainda que Dáire, homem rico da região de Armagh, deixou o cavalo pastar no terreno da igreja, e o cavalo morreu. Com raiva, mandou matar Patrício, mas caiu gravemente doente. Patrício abençoou água: aspergida sobre o cavalo, o animal se levantou; aspergida sobre Dáire, ele foi curado. Dáire deu a Patrício um caldeirão de bronze, e Patrício disse só “Grazacham”, obrigado. Dáire mandou buscar o presente de volta, e Patrício disse de novo: “Grazacham”. Tocado, Dáire devolveu o caldeirão e deu a colina onde nasceu Armagh (Muirchú I.24).

NEM INCREDELIDADE, NEM CREDULIDADE

Muita gente hoje trata todo relato de milagre como fantasia antes mesmo de examinar. Isso não é conclusão de pesquisa: é um ponto de partida que já decidiu que Deus não age. A Bíblia pede outra coisa: crer no Deus que age e examinar tudo (1 Tessalonicenses 5:21; Atos 17:11). Nem fechar os olhos para o que Deus faz, nem aceitar qualquer relato sem examinar.

Deus ainda cura hoje

Os sinais seguiram a oração e a pregação de Patrício, e seguem hoje os que creem, porque Jesus não mudou (Hebreus 13:8; Marcos 16:17-18). Deus cura, e o tempo e a forma são dele: às vezes na hora, às vezes pelos médicos, sempre com amor. Paulo, que viu tantas curas, deixou o amigo Trófimo doente em Mileto (2 Timóteo 4:20). Ninguém é culpado quando a cura não vem como esperávamos: seguimos orando e crendo.

VOCÊ SABIA?

Numa pesquisa do Pew Forum de 2006, 77% dos pentecostais brasileiros disseram ter visto uma cura divina.

NA PRÁTICA

Deus fez, Deus faz

Pense em alguém doente. Ore por essa pessoa pelo nome, agora. Depois, se puder, mande uma mensagem dizendo que você orou. “Orai uns pelos outros, para que sareis” (Tiago 5:16).

PARA PENSAR

1. Por que Patrício, que viu tantas coisas, conta tão pouco?
2. Você já viu Deus curar alguém? Conte ao grupo.

CAPÍTULO 11

Quando ficar calado não era opção

“Escrevi estas palavras com as minhas próprias mãos.”

CARTA A CORÓTICO 2

Soldados de um chefe britânico chamado Corótico, que se dizia cristão, atacaram um grupo de recém-convertidos no dia seguinte ao batismo, quando eles ainda vestiam as roupas brancas e tinham o óleo na testa. Mataram uns e levaram outros para vender como escravos (Carta a Corótico 3).

Patrício, que sabia o que era ser escravo, escreveu uma carta pública. Exigiu a libertação dos cativos, declarou que ninguém devia ter comunhão com os culpados enquanto eles não se arrependessem e chorou pelos seus filhos na fé. Lembrou que Cristo morreu por aqueles homens e mulheres que foram mortos e vendidos.

O RELATO DE UM ESCRAVO

Um estudo acadêmico comparou a Confissão com as narrativas de ex-escravos da América do Norte e concluiu que ela é o único relato de um escravo cristão da Antiguidade que chegou até nós. O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão, em 1888. A história de Patrício conversa com a nossa.

A fé de Patrício não era só oração. Envolveria coragem para defender os fracos. Ele não ficou calado para manter a paz com gente poderosa.

“Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido.”

ISAÍAS 1:17

PARA PENSAR

1. Quem precisa da sua voz hoje? Na escola, no bairro, na internet?
2. Qual a diferença entre falar com coragem e falar com raiva?

CAPÍTULO 12

Cristo comigo

“Esta é a minha confissão antes de morrer.”

CONFISSÃO 62

J á velho, Patrício escreveu que todos os dias corria o risco de ser morto, cercado ou levado de novo como escravo, mas não temia nada, por causa das promessas do céu (Confissão 55). Perto do fim da Confissão, faz uma declaração de fé: o sol que vemos um dia vai deixar de brilhar, mas nós cremos em Cristo, o verdadeiro Sol, que nunca vai perecer (Confissão 60).

A tradição diz que ele morreu num 17 de março, em Saul, perto de Downpatrick, onde foi sepultado. O ano é discutido: 461 ou por volta de 493.

REGISTRARAM DEPOIS

Muirchú conta que, quando dois povos iam guerrear pelo corpo de Patrício, o mar se levantou entre eles e impediu a batalha (Muirchú II.13). O último milagre registrado de Patrício foi de paz. “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9).

A Couraça

Há mais de mil anos, os cristãos da Irlanda oram e cantam uma oração chamada Couraça de Patrício. Ela foi escrita em irlandês antigo e ficou ligada ao nome dele. É um jeito de lembrar que, em qualquer lugar, você está conectado.

Cristo comigo, Cristo diante de mim, Cristo atrás de mim, Cristo em mim, Cristo abaixo de mim, Cristo acima de mim, Cristo à minha direita, Cristo à minha esquerda, Cristo quando me deito, Cristo quando me sento, Cristo quando me levanto.

COURAÇA DE PATRÍCIO · TRADUÇÃO LIVRE DO IRLANDÊS ANTIGO

O que ficou

Patrício não deixou castelos nem riquezas. Deixou dois escritos, igrejas espalhadas pela Irlanda e um povo que conheceu Jesus. Cerca de um século depois, a Irlanda já enviava missionários para a Escócia e para a Europa, como Columba e Columbano. O rapaz levado como escravo virou pai espiritual de um povo que levou o Evangelho a outros.

PATRÍCIO ERA CATÓLICO?

É uma pergunta comum. Nenhum rótulo de hoje serve: Patrício viveu no século V, mil anos antes da Reforma. Pertencia à igreja antiga, como Policarpo e Perpétua. Nos dois escritos dele não aparecem o papa, Roma como autoridade, Maria, relíquias ou purgatório. Aparecem a Bíblia, a graça e a obra do Espírito. É assim que olhamos para ele: um irmão da igreja antiga cujo testemunho aponta para Cristo.

PARA PENSAR

1. O que vai ficar da sua vida? A fé que Deus planta em você pode alcançar gerações.
2. Ore a Couraça hoje, devagar. Qual frase ficou com você?

PARA CONTINUAR

O que Patrício ensina

“Orai sem cessar.”

1 TESSALONICENSES 5:17

- 1 **Ore sem cessar.** Cem orações por dia começaram com uma.
- 2 **Pense com a Bíblia.** Mais de 500 citações e alusões bíblicas em dois textos curtos. Patrício via a própria vida pelas lentes da Escritura.
- 3 **Obedeça à voz de Deus.** O navio estava pronto quando ele caminhou.
- 4 **Perdoe.** Ele voltou para quem o escravizou e orou por quem o expôs.
- 5 **Espere os sinais.** O Senhor confirma a Palavra com sinais (Marcos 16:20).
- 6 **Tenha mãos limpas e coragem.** Nunca cobrou nada e defendeu os fracos.
- 7 **Seja humilde.** “Eu, Patrício, pecador...”

Para conversar em grupo

1. Onde você fica “sem sinal” com Deus? O que rouba a sua vida de oração?
2. Deus respondeu antes de Patrício terminar a oração. Conte uma oração que Deus respondeu na sua vida.
3. Por que Patrício voltou para quem o escravizou? Quem é a “Irlanda” da sua vida?
4. Como você reagiria se um amigo expusesse um segredo seu? E como perdoar sem fingir que não doeu?
5. Por que Patrício, que viu tantas coisas, conta tão pouco? O que isso ensina sobre humildade?
6. Você já viu Deus curar alguém? Conte ao grupo.
7. Que atitude de coragem a Carta a Coróntios inspira em você hoje?
8. O que vai ficar da sua vida daqui a 1.500 anos?

Desafio 24 horas conectado

Do fim da Jornada até a Santa Ceia de domingo, programe cinco alarmes no celular. Quando tocar, um minuto de oração, onde você estiver. Marque cada um que você cumprir.

7h ☐	12h ☐	15h ☐	18h ☐	21h ☐
---------------------------------------	--	--	--	--

No domingo, conte ao seu líder como foi.

Sete dias em modo avião com Deus

Depois do desafio, continue por uma semana: 15 minutos por dia, com o celular no modo avião, a Bíblia aberta e você diante de Deus. Leia o texto do dia, escreva uma frase e ore.

Dia 1	Jeremias 29:11-13 · Buscar a Deus de todo o coração (capítulo 1)	☐
Dia 2	Mateus 6:5-13 · A oração no secreto (capítulo 3)	☐
Dia 3	João 10:1-16 · As ovelhas conhecem a voz (capítulo 4)	☐
Dia 4	Romanos 8:18-28 · O Espírito ora em nós (capítulo 7)	☐
Dia 5	Atos 16:6-15 · “Passa à Macedônia” (capítulo 7)	☐
Dia 6	Lucas 6:27-36 · Amar quem nos fere (capítulos 8 e 9)	☐
Dia 7	Marcos 16:14-20 · Os sinais que seguem os que creem (capítulo 10)	☐

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado porque o Senhor me ouve em qualquer lugar. Como Patrício, quero conversar com o Senhor de dia e de noite. Cure os doentes que eu conheço, guarde-me de todo perigo e use-me para levar a sua luz a quem está perto e a quem está longe. Com o Senhor, eu nunca fico sem sinal. Amém.

Linha do tempo

c. 390

Patrício nasce na Britânia romana (data aproximada).

c. 406

Aos 16 anos, é levado como escravo para a Irlanda.

c. 412

Foge depois de seis anos e passa 28 dias no deserto.

431

O papa Celestino envia Paládio aos cristãos da Irlanda.

Século V

Patrício volta como bispo, batiza milhares e escreve a Carta a Corótico e a Confissão.

461 ou c. 493

Morre num 17 de março, segundo a tradição.

c. 690

Muirchú escreve a primeira biografia.

807

O Livro de Armagh copia a Confissão. É o manuscrito mais antigo.

c. 829

A *História dos Bretões* resume os seus milagres.

Glossário

Britânia

A ilha da Grã-Bretanha no tempo do Império Romano.

Confissão

O livro em que Patrício conta a sua vida e anuncia o que Deus fez.

Corótico

Chefe britânico cujos soldados mataram e escravizaram recém-batizados.

Couraça

Oração irlandesa antiga que “veste” quem ora com o poder de Deus (Efésios 6:11). Ficou ligada ao nome de Patrício.

Decurião

Membro do conselho de uma cidade romana, responsável por arrecadar impostos.

Druida

Sacerdote, juiz e conselheiro dos reis na Irlanda antiga.

Muirchú

Autor da primeira biografia de Patrício, por volta de 690.

Paládio

Bispo enviado aos cristãos da Irlanda em 431.

Tara

Colina onde ficava o palácio do rei principal da Irlanda.

Voclut

Bosque junto ao mar ocidental da Irlanda, de onde vinham as vozes da visão de Patrício.

Fontes

Patrício, *Confissão* e *Carta aos soldados de Corótico* (século V). Em português: tradução de Dominique Vieira Coelho dos Santos, em confessio.ie (Royal Irish Academy).

Muirchú, *Vida de Patrício* (c. 690). Tradução inglesa de L. Bieler, em confessio.ie.

História dos Bretões (Historia Brittonum), § 50 a 55 (c. 829).

Hino de Fiacc (séculos VIII e IX).

Thomas O’Loughlin, *Saint Patrick: The Man and His Works* (1999), e Daniel Conneely, *The Letters of Saint Patrick* (1993), sobre as citações bíblicas nos escritos de Patrício.

Pew Forum, *Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals* (2006).

As traduções de trechos são livres, feitas para os materiais desta Jornada. As citações bíblicas seguem a Almeida Revista e Corrigida.

PARA LER MAIS

A *Confissão* e a *Carta aos soldados de Corótico*, traduzidas do latim pela Marcas Editora, estão para baixar na página de Patrício: marcasdoevangelho.com.br/herois-da-fe/patricio-da-irlanda. A Confissão tem 62 parágrafos curtos. Dá para ler numa tarde.

Sem sinal? *Conectado.* Com quem? Com Jesus.

Arrancado de casa aos 16 anos, Patrício passou seis anos escravo nas montanhas da Irlanda. Sem família, sem igreja e sem ninguém, aprendeu a orar até cem vezes por dia. Livre, escolheu voltar para levar Jesus ao povo que o escravizou.

Este livro conta a história dele para quem tem 14 anos ou mais, com as palavras do próprio Patrício, perguntas para o grupo e práticas para a semana.

Jornada de Oração · Heróis da Fé

Igreja Assembleia de Deus Marcas do Evangelho · Cariacica (ES)

marcasdoevangelho.com.br/herois-da-fe/patricio-da-irlanda/


MARCAS
EDITORA